

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)
www.adunioeste.org.br

1º DE MAIO: DIA INTERNACIONAL DE LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

É importante lembrar o significado do dia 1º de maio. Afinal essa data não é dia de confraternização entre patrões, empregados e governo. Infelizmente as maiores centrais sindicais do Brasil (CUT e Força Sindical) transformaram o 1º de maio num dia de show, com a participação representantes dos governos (deputados, senadores e ministros), apresentação de artistas famosos e sorteio de diversos prêmios para atrair os trabalhadores. Essas centrais sindicais nos “dias de festa” dizem estar ao lado dos trabalhadores e no resto do ano conciliam com os patrões e com o governo. Neste momento de crise do capitalismo essas centrais sindicais se juntam aos patrões e ao governo e negociam a redução dos salários e a retirada de direitos dos trabalhadores brasileiros.

Neste dia é importante refletirmos que, mais uma vez na história, os donos do capital e os seus governos querem que a classe trabalhadora pague o preço da crise criada por eles. Querem socializar os prejuízos para continuarem lucrando com a exploração do trabalho.

ORIGEM DO PRIMEIRO DE MAIO¹

Em 1886, no dia 1º de maio, realizou-se uma grande manifestação de trabalhadores nas ruas de Chicago, nos Estados Unidos. Essa manifestação que reuniu mais de 35 mil trabalhadores reivindicava a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias.

Nesse dia teve início uma greve geral nos EUA. No dia 3 de maio durante as manifestações em Chicago a polícia reprimiu violentamente os trabalhadores. A repressão resultou na morte de 6 trabalhadores. No dia seguinte, 4 de maio, ocorreu uma nova manifestação como protesto pelos acontecimentos do dia anterior. O protesto reuniu mais de 70 mil trabalhadores. Nesse dia, um desconhecido lançou uma bomba para o meio dos policiais que começavam a dispersar os manifestantes. Sete polícias morreram. A polícia atirou contra a multidão, matando doze trabalhadores e ferindo dezenas.

À procura do culpado pelo arremesso da bomba, seguiram-se meses de perseguição indiscriminada a líderes sindicais. Sem encontrar o responsável, a polícia deu ordem de prisão a dirigentes do movimento: Adolf Fischer, Albert Parsons, George Engel, August Spies, Louis Lingg, Oscar Neeb, Miguel Schwab, Samuel Fielden, William Lessinger e John Most. Parsons, principal dirigente operário de Chicago e dos Estados Unidos, conseguiu fugir. Entretanto, por solidariedade aos seus companheiros apresentou-se aos juízes. Em plena audiência, entregou-se à prisão dizendo: *“Somos anarquistas, mas não somos assassinos e, como em minha consciência nenhum ato delituoso me acusa, aqui me tendes, senhores juízes.”*

Aos réus não foi dado o direito à defesa. As autoridades judiciárias estadunidenses viam nesse julgamento a oportunidade de eliminar a influência dos líderes sindicais anarquistas entre os operários. A 28 de agosto de 1887 foram declarados culpados. Quatro deles foram condenados à morte na forca: Adolf Fischer, Albert Parsons, George Engel e August Spies. Destino não menos cruel foi reservado a Louis Lingg que suicidou-se na prisão e William Lessinger que “desapareceu” no cárcere. Miguel Schwab e Samuel Fielden foram condenados à prisão perpétua. Oscar Neeb, foi condenado a 15 anos de prisão e John Most foi expulso dos Estados Unidos.

Manifestações populares levaram à revisão dos processos de condenação dos operários. Em 1894 os mártires de Chicago foram considerados inocentes. Infelizmente, os operários já estavam mortos.

O Congresso Operário da Segunda Internacional reunido em Paris em 1889 declarou o dia 1º de maio, dia de luta do proletariado internacional pela jornada de trabalho de 8 horas diárias. A data escolhida foi uma homenagem às lutas sindicais de Chicago.

Em 1890 os trabalhadores dos Estados Unidos conquistaram a jornada de 8 horas de trabalho. Nesse ano o Congresso promulgou a lei que regulamentou a jornada diária de 8 horas de trabalho.

Em 1º de Maio de 1891 uma manifestação no norte de França, pela redução da jornada de trabalho, foi dispersada pela polícia resultando na morte de dez manifestantes. Esse novo drama serviu para reforçar o dia como um dia de luta dos trabalhadores.

Em 23 de abril de 1919 o senado francês aprovou a jornada diária de 8 horas de trabalho e proclamou feriado o dia 1º de maio daquele ano. Em 1920 a Rússia adotou o 1º de Maio como feriado nacional, e este exemplo é seguido por muitos outros países.

¹Fonte: Cardoso, Alcina de Lara, Araújo, Silvia Pereira. **1º de maio cem anos de solidariedade e luta: 1886 - 1986**. Curitiba: Editora Beija-flor, 1986